



## E AGORA JOSÉ?

» MAGNO FRANCISCO DA SILVA - filósofo e professor da Ufal.

A vitória da presidente Dilma Rousseff (PT) contra o candidato Aécio Neves (PSDB) representou uma derrota para os planos do imperialismo estadunidense na América Latina e das elites reacionárias.

Com o cenário de crise econômica do capitalismo e a disputa interimperialista por novos mercados, a vitória de Aécio significaria para o presidente estadunidense Barack Obama ter um aliado fiel para ampliar suas áreas de influência na América Latina e desestabilizar governos democraticamente eleitos.

A candidatura do PSDB uniu os setores reacionários do Brasil, que desenvolveram uma campanha de caráter fascista, expressando o seu ódio contra os pobres, negros, gays e nordestinos.

Na verdade, esta proposta de separar o Brasil entre Sul/Sudeste e Norte/Nordeste, tem a clara intenção de escamotear os in-

teresses de classe das elites conservadoras do Brasil, escolhendo alvos para destilar seu veneno na tentativa de desqualificar a vitória do governo.

É necessário registrar que a vitória de Dilma Rousseff não seria possível sem o papel destacado da militância que foi às ruas dialogar com a população e desenvolver a campanha. A vitória de Dilma no segundo turno se deve também em grande medida ao engajamento da esquerda revolucionária, como o PCR, Unidade Popular, Polo Prestista e setores do PSOL. Juntos deram uma qualidade à candidatura de Dilma que não existia no primeiro turno.

Apesar desta importante vitória contra a extrema direita, os próximos dias serão difíceis para os trabalhadores. A economia vive um momento de estagnação e a burguesia fará ainda mais pressão sobre o governo para aumentar seus lucros.

Desta maneira, os movimentos sociais, os sindicatos, as centrais sindicais, devem desenvolver uma grande pressão popular para que as pautas dos trabalhadores sejam atendidas e conquistas sejam obtidas.

É importante lembrar que, apesar da vitória de Dilma, o PT saiu desta eleição menor do que entrou, com menos parlamentares eleitos e também com uma diminuição da sua base aliada. Assim, a oposição de direita cresceu, inclusive ampliando as bancadas mais conservadoras, como a bancada policial e ruralista.

O PMDB, principal partido da base aliada do governo, que tem o vice-presidente do país, Michel Temer, tudo fará para impedir mais avanços, como deixou claro ao liderar na câmara dos deputados o veto ao decreto da presidente Dilma que regulamentava o funcionamento dos conselhos populares.